

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br



FÁBIO DEL RE E CARLOS STEIN/FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO/DIVULGAÇÃO/IC

## ARTES VISUAIS

# Uma história de encontros entre Iberê e o Margs

Maria Eduarda Zucatti  
cultura@jornaldocomercio.com.br

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) completa 70 anos no próximo sábado. Para celebrar a data e sua gigantesca trajetória e contribuição para a arte gaúcha e brasileira, a Fundação Iberê Camargo, em parceria com o Margs, inaugura a exposição *Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros*. O evento de inauguração ocorre às 14h na Fundação Iberê (av. Padre Cacique, 2000), abrigando o acervo que, por conta da tragédia climática sofrida pelo Estado, toma conta dos corredores e paredes do segundo andar da Fundação. As visitas podem ser feitas até o dia 24 de novembro de 2024, de quarta a domingo, das 14h às 18h30min. Às quintas, a entrada é gratuita, e, de sexta a domingo, os ingressos custam entre R\$ 10,00 e R\$ 30,00.

Com curadoria de Gustavo Possamai e Francisco Dalcol, a mostra aborda a duradoura relação entre Iberê Camargo (1914-1994) e o Museu (inaugurado em 27 de julho de 1954), destacando também a parceria entre as instituições. Nela, serão expostas 86 obras do artista pertencentes aos acervos tanto da Fundação, quanto do Museu. Além de obras, os acervos possuem fotos e inúmeros documentos sobre a vida de Iberê, tanto do artista quanto da pessoa, que foram doadas pelo próprio ainda em vida. A grande maioria delas nunca foi vista pelo público, especialmente desenhos - uma vez

que as curadorias de Iberê focam em suas pinturas - e fotografias do artista. Gustavo Possamai relata que cerca de 80% das obras não são conhecidas, e isso faz com que a exposição mostre “um lado praticamente obsessivo do Iberê em procurar as soluções para as pinturas. Ele desenhava o ponto principal da obra inúmeras vezes no papel para chegar à perfeição e transferi-la para a tela”. Ele completa dizendo que muitas pessoas conhecerão um Iberê nunca visto a partir da mostra.

O nome da exposição vem do título da mostra de 1984 *Iberê Camargo: trajetória e encontros*, no Margs, em comemoração aos 70 anos do artista e todos os seus encontros com o Museu de Arte do Estado. Nela, uma retrospectiva foi montada com o intuito de lembrar todos os feitos de Iberê, e as inúmeras vezes em que ele expôs seu trabalho no Museu. Ela foi seguida pelo lançamento do livro *Iberê Camargo* em 1985, obra que ainda hoje é considerada uma das mais completas publicações de referência sobre o artista. A exposição viajou o País, sendo realizada em diferentes locais: na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre; na Thomas Cohn Arte Contemporânea e na Cláudio Gil Studio de Arte, no Rio de Janeiro; e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo.

Dessa vez, as trajetórias são duas: a do museu e a do artista. Os encontros entre ambos foram diversos e marcantes ao longo dos anos. Afinal, Iberê Camargo teve

Em celebração aos 70 anos do Margs, Fundação Iberê une acervos em exposição que abre no sábado

suas obras exibidas na inauguração do Margs, em 1955, e, ao longo dos anos, o museu continuou a adquirir suas produções artísticas e a criar seu acervo sobre Iberê. Essas aquisições, feitas ao longo de toda a sua trajetória, são a base da exposição atual. É através dessas obras que se constrói a narrativa do vínculo profundo entre eles.

Gustavo Possamai, responsável pela obra do artista na Fundação, relata que a montagem de toda a mostra foi baseada nessas pinturas expostas por Iberê no Margs a partir de 1955. “O que se decidiu foi dar destaque às pinturas do museu. Então, da fundação, nós escolhemos desenhos e gravuras para acompanhar as obras, assim dando maior destaque às cores

e à massa de tinta das pinturas”. Ele completa dizendo que essa foi a melhor forma de unir os dois acervos, de modo que o museu tivesse seu destaque na celebração.

Iberê Camargo é o artista com o maior número de exposições no Margs. Até agora, foram registradas sete exposições individuais e mais de 100 coletivas. “O Iberê é uma grande referência quando tratamos de arte brasileira contemporânea, e ele está enraizado no Margs de uma forma que é difícil separarmos as trajetórias” explica o curador Francisco Dalcol.

Além da exposição, a data marca a finalização de um longo processo de digitalização de todo o acervo relacionado ao artista pertencente ao Margs. Ele, que já dura

mais de um ano, tem o propósito de guardar também digitalmente a história de Iberê, e disponibilizá-la na internet para pesquisas, localização de arquivos ou conhecimentos gerais sobre o gaúcho. O ato se relaciona fortemente com o sentimento do povo gaúcho de ter visto, nos últimos meses, diversos acervos e produtos culturais serem destruídos pela enchente.

A preservação do meio ambiente sempre foi um ponto defendido por Iberê, e Dalcol reforça que “o cuidado que ele tinha para com suas obras e a preservação dos meios naturais é notório em inúmeros depoimentos dados à imprensa. Não podíamos deixar para lá o posicionamento dele em um momento tão trágico como esse”.